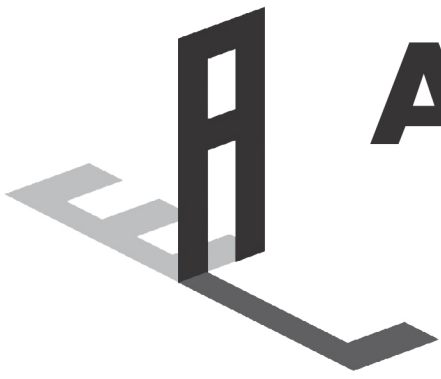


REVISTA



ARQUITETURA e LUGAR

ISSN: 2965-291X



ARQUITE
TURAS
TROPICAIS

V.4, N.14 (2026)

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCCG



Reitor: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-reitora: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitor de Pós-graduação: Claudianor Oliveira Alves

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/Grupal: Coord. Alcília Afonso Albuquerque e Melo

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAU-USP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dra. Celma Chaves | PPGAU-UFPA, Pará, Brasil

Me. Eduardo Gasparelo | FAU-USP, São Paulo, Brasil

Dra. Emyle Santos | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dr. Gabriel Botasso | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. José Otávio Aguiar | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Marina Lages Gonçalves Teixeira | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Me. Matheus Simões | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UEPB, Paraíba, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU-USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFBA

Ilustração (capa):

Edição de arte original - Capa revista L' Esprit Nouveau (n.14). Fonte: Ivanilson Pereira, 2026

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.4, n.14, jul. 2026 Periodicidade: trimestral Idioma: Português

**O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores*



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830





Nesta edição prestaremos uma homenagem especial ao arquiteto pernambucano Armando de Holanda Cavalcanti (1940-1979), através da publicação de uma série de trabalhos que apresentam alguns resultados de pesquisas e esforços que vêm sendo desenvolvidos para resgatar e salvaguardar a memória arquitetônica de um dos mais significantes arquitetos da chamada “Escola do Recife”, conhecido nacionalmente pelo seu livro “Roteiro para construir no Nordeste”, publicado por primeira vez em 1976.

Assim, nesse número, temos uma **entrevista** intitulada “Instituto Armando de Holanda Cavalcanti: resgate de um legado”, resultado de uma conversa realizada com Isabel de Holanda Marques, filha do arquiteto e diretora do Instituto Armando de Holanda Cavalcanti, que vem articulando as conexões com os membros do Instituto, pesquisadores, instituições patrimoniais, no sentido de resguardar o acervo e preservar a memória profissional de seu pai, que nos deixou um legado teórico e prático importante composto por obras simbólicas no Nordeste brasileiro, realizadas entre os anos de 1966-1979.

O trabalho intitulado “As casas projetadas por Armando de Holanda através de seus croquis. 1967-1979” presente na seção de croquis de nossa Revista, pretende divulgar alguns resultados da pesquisa por mim desenvolvida, “As formas de morar em Pernambuco: uma análise do patrimônio moderno residencial. Armando de Holanda. 1967-1979”, que foi apoiada pelo edital de patrimônio cultural do Funcultura 2024/2025, do Governo de Pernambuco. A pesquisa reuniu desenhos originais e fotografias de época pertencentes ao inventário Armando de Holanda, que faz parte do acervo do Memorial

Denis Bernardes, e foi desenvolvido pelo LIAU - Laboratório da Imagem de Arquitetura e Urbanismo - vinculado à Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, e à coleção particular do Instituto Armando de Holanda. Neste trabalho aqui publicado- foram expostos alguns croquis presentes nos projetos arquitetônicos residenciais desenvolvidos pelo arquiteto, que foram construídas, e outras que foram apenas idealizadas, conforme pode ser visto na seção. São documentos inéditos, jamais publicados e que por primeira vez, trazemos à tona.

A terceira forma de homenageá-lo foi publicando o artigo “Análise arquitetônica da obra residencial unifamiliar de Armando de Holanda em Pernambuco: residências Fernando Gomes (1975) e Nilo Coelho (1976)” que possui como objeto de estudo uma análise arquitetônica da obra residencial unifamiliar de Armando de Holanda (1940-1979) em Pernambuco, tomando como estudos de casos, dois exemplares produzidos pelo arquiteto na década de 70 do século XX. O objetivo foi analisar as dimensões arquitetônicas das obras selecionadas, observando-se as contribuições delas na contemporaneidade, através de critérios adotados por Holanda, tais como, a busca por soluções climáticas relacionadas ao lugar na qual estavam inseridas, e a adoção de elementos pré-fabricados no sistema construtivo das obras.

Após os esclarecimentos sobre a homenagem prestada a Armando de Holanda, seguimos apresentando um pouco do que este número está composto em suas diversas seções. Na **seção de artigos** foram selecionados cinco trabalhos, a saber:



O artigo 1, cujo título é “Habitat: uma experiência participativa na Fazenda Caiçarinha” apresenta os resultados obtidos com a continuidade da pesquisa de doutorado em Arquitetura da autora, cujo objetivo principal centrou-se na proposição de um método de estudo para ampliar conhecimentos sobre as fazendas da região do Seridó potiguar. A fazenda Caiçarinha localizada na zona rural do município de Acari/RN é resposta coletiva à retomada deste exercício participativo. Portanto, o artigo apresenta o conteúdo do continuar desta pesquisa, como resultado relevante para a tese que tem a educação para o patrimônio como diretriz de estudo.

Na sequência, mais um trabalho de resgate patrimonial, mas enfocando a modernidade nordestina e pernambucana- o artigo “Análise arquitetônica da obra residencial unifamiliar de Armando de Holanda em Pernambuco: residências Fernando Gomes (1975) e Nilo Coelho (1976)” citado anteriormente, e que faz parte das homenagens prestadas ao arquiteto.

Do sudeste brasileiro, especificamente de Minas Gerais, apresentamos dois trabalhos, sendo o terceiro artigo da seção, “A Praça Tiradentes em Ouro Preto: monumentalização, patrimônio territorial e paisagem urbana em perspectiva crítica” - que analisou a Praça Tiradentes, em Ouro Preto, Minas Gerais, a partir dos conceitos de monumentalização, patrimônio territorial e paisagem urbana, buscando compreender como processos históricos de patrimonialização e apropriação social contribuíram para constituí-la como espaço simbólico central da cidade. O estudo contribui para uma leitura crítica dos espaços

públicos patrimonializados ao articular monumentalidade, memória e experiência urbana.

O quarto artigo que também é de autoria mineira, intitulado “Arquitetura brutalista em Belo Horizonte: análise de exemplares e desafios de conservação” teve como objetivo apresentar e discutir exemplares representativos da arquitetura brutalista em Belo Horizonte, destacando as características arquitetônicas, o contexto de inserção urbana e os desafios relacionados à conservação do concreto aparente. Os resultados evidenciam que essas edificações compartilham características formais e construtivas próprias da linguagem brutalista, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios de conservação decorrentes da exposição do concreto e da limitada valorização desse patrimônio moderno.

O quinto artigo trata-se de “Uma proposta de análise gráfica da materialidade arquitetônica: caso de estudo do Edifício San José”, situado em Toluca (México). O autor colocou que o objetivo geral do artigo foi refletir sobre categorias de análise pertinentes, para discutir sobre a materialidade arquitetônica por meio da análise gráfica de projetos. Dessa maneira, o estudo foi aplicado ao edifício Estação San José, em que foi previsto o emprego de fachadas com desenhos de superfícies visualmente homogêneas em contraste com as estruturas aparentes internas, evidenciando as distintas maneiras de se trabalhar as técnicas construtivas. O autor explica-nos que as categorias de análise gráfica reforçam a compreensão técnica e estética da arquitetura, relacionando propriedades dos materiais, texturas e permeabilidade para debater a forma e a integração do edifício no interior e na sua relação com o entorno.



E na **seção de práticas projetuais**, publicamos uma proposta arquitetônica intitulada “Do esplendor à sobrevivência: proposta de intervenção no Pavilhão Epitácio Pessoa e Casarão Cristiano Lauritzen” desenvolvido pelos alunos de graduação em arquitetura Antônio Lucas Souza e Karina Moraes, orientado por mim, Alcilia Afonso, na disciplina de Projeto de Arquitetura 5 na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O estudo teve como objeto, dois edifícios ecléticos localizados no Centro Histórico de Campina Grande, Paraíba: o Pavilhão Epitácio Pessoa e o Casarão Cristiano Lauritzen, que, apesar de suas relevâncias históricas, arquitetônicas e urbanas, ambos os imóveis se encontram em avançado estado de deterioração física e descaracterização, demandando ações voltadas à sua preservação e requalificação.

Como fundamentação metodológica, adotou-se o método proposto por Afonso (2019), que analisa os bens patrimoniais a partir de sete dimensões: normativa, histórica, espacial, funcional, formal, tectônica e de conservação. A pesquisa foi estruturada em três etapas principais, conforme será exposto na seção: um trabalho exemplar, que pode servir de referência a projetos de intervenção no patrimônio edificado.

Na **seção de ensaios fotográficos** temos quatro trabalhos que foram selecionados para este número, reforçando graficamente a nossa publicação: 1) “A arquitetura sacra do centro de Teresina: a preservação e a monumentalidade das primeiras igrejas da cidade”; 2) “Casa do governador: memórias em ruínas no litoral sul pernambucano”; 3) “Caminhos da memória: olhares de campo por Ouro Preto e Tiradentes”; 4) “Andar comigo: um caminho pelo centro histórico de Porto Alegre”.

Todos os trabalhos enfocam questões de preservação arquitetônica, como por exemplo, o de Teresina, capital do Piauí, que teve como objeto, a arquitetura sacra da cidade; ou o da “Casa do governador”, que trouxe uma obra pública em arruinamento, a residência oficial de veraneio dos governantes pernambucanos construída na praia de Porto de Galinhas, no litoral pernambucano, que teve seus tempos de apogeu, mas se encontra abandonada.

Da região Sudeste, um belo trabalho que resgata o acervo patrimonial de Ouro Preto e Tiradentes, cidades possuidoras de um acervo rico e significativo, com várias tipologias e linguagens arquitetônicas, e da região Sul, especificamente de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, um resgate imagético da arquitetura eclética da capital gaúcha

E, finalmente, na **seção de croquis**, o trabalho intitulado “As casas projetadas por Armando de Holanda através de seus croquis.1967-1979” que faz parte do conjunto de homenagens dedicadas a Armando de Holanda, conforme foi escrito na introdução desse editorial, e na sequência, o segundo trabalho de croquis que trouxe um trabalho intitulado “Caderno de campo linhas da memória, desenhos do território: um olhar sobre ouro preto e Tiradentes” da mesma autora de um dos ensaios fotográficos “Caminhos da memória: olhares de campo por Ouro Preto e Tiradentes”, a mestrandia Sophia Mariá Durão Juliani, que explica que os croquis foram produzidos durante o trabalho de campo como instrumento de investigação, compreensão e análise das dinâmicas espaciais e simbó-



licas presentes nas cidades históricas por ela estudadas e inseridos no percurso metodológico da pesquisa que desenvolve, com os desenhos surgindo como forma de observar o território para além do registro fotográfico ou documental, permitindo apreender relações entre o uso do espaço público, as ambiências urbanas, as práticas cotidianas e as narrativas construídas sobre a cidade. Um trabalho muito rico e que ficamos felizes por fazer parte deste número.

Assim, o conteúdo que compõe esse número 14 de nossa Revista, além dos trabalhos voltados a homenagear o mestre Armando de Holanda, trazendo contribuições inéditas, como a entrevista, croquis de sua autoria e análise de dois de seus projetos de residências unifamiliares- procura cada vez mais dar espaço para conexões nacionais das mais distintas regiões brasileiras, no sentido de apresentar resultados de pesquisas, práticas profissionais e acadêmicas que enriqueçam as discussões referentes à arquitetura e ao lugar na qual esta foi produzida, formando acervos contemporâneos que nos trazem inquietações sobre a necessidade de resgatá-los e preservá-los.

Dessa forma, desejo uma boa leitura a todos e à todas, e que as publicações aqui presentes possam inspirar novas descobertas e avanços.

Boa leitura a todos e à todas!

Alcilia Afonso

Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar/
08 de julho de 2026



ENTREVISTA

09-21

INSTITUTO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI:
RESGATE DE UM LEGADO
(**AFONSO, Alcília**)

ARTIGO COMPLETO

22-36

HABITAT:
UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA FAZENDA CAIÇARINHA
(**ASSUNÇÃO, Maria Rita**)

37-55

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DA OBRA RESIDENCIAL UNIFAMILIAR DE ARMANDO DE HOLANDA EM PERNAMBUCO: RESIDÊNCIAS FERNANDO GOMES (1975) E NILO COELHO (1976)
(**AFONSO, Alcília; PEREIRA, Ivanilson**)

56-68

A PRAÇA TIRADENTES EM OURO PRETO: MONUMENTALIZAÇÃO, PATRIMÔNIO TERRITORIAL E PAISAGEM URBANA EM PERSPECTIVA CRÍTICA
(**GONÇALVES, Marina; MARINHO, Erick; BRAGA, Solano**)

69-84

ARQUITETURA BRUTALISTA EM BELO HORIZONTE:
ANÁLISE DE EXEMPLARES E DESAFIOS DE CONSERVAÇÃO
(**SOUZA JUNIOR, Flavio**)

85-100

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE GRÁFICA DA MATERIALIDADE ARQUITETÔNICA: CASO DE ESTUDO DO EDIFÍCIO SAN JOSÉ
(**LÔBO, Haziél**)

PRÁTICAS PROJETUAIS

101-115

DO ESPLENDOR À SOBREVIVÊNCIA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO PAVILHÃO EPITÁCIO PESSOA E CASARÃO CRISTIANO LAURITZEN
(**SOUZA, Antônio Lucas; MORAIS, Karina; AFONSO, Alcília**)



ENSAIO FOTOGRÁFICO

116-148

A ARQUITETURA SACRA DO CENTRO DE TERESINA: A PRESERVAÇÃO E A MONUMENTALIDADE DAS PRIMEIRAS IGREJAS DA CIDADE
(**RIBEIRO, Iago; LUZ, Luana**)

149-162

CASA DO GOVERNADOR:
MEMÓRIAS EM RUÍNAS NO LITORAL SUL PERNAMBUCANO
(**ANDRADE, Lucas**)

163-182

CAMINHOS DA MEMÓRIA:
OLHARES DE CAMPO POR OURO PRETO E TIRADENTES
(**JULIANI, Sophia**)

183-191

ANDAR COMIGO:
UM CAMINHO PELO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE
(**LEONHARDT, Cácia**)

CROQUIS

192-198

AS CASAS PROJETADAS POR ARMANDO DE HOLANDA ATRAVÉS DE SEUS CROQUIS. 1967-1979
(**AFONSO, Alcília**)

199-206

CADERNO DE CAMPO
LINHAS DA MEMÓRIA, DESENHOS DO TERRITÓRIO:
UM OLHAR SOBRE OURO PRETO E TIRADENTES
(**JULIANI, Sophia**)